



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

Discente: Beatriz Soares da Luz

Orientador(a): Fernando Rocha Porto

Coorientador(a): Claudia Labriola

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Título: Revista da Semana: publicidade de cura da Sífilis (1921-1928)

RIO DE JANEIRO

2023

Artigo Original



Revista da Semana: publicidade de cura da Sífilis (1921-1928).

**Beatriz Soares da Luz
Claudia Labriola
Fernando Porto**

Resumo:

Objetivo: identificar os influenciadores das medicações de combate à sífilis, por meio do conteúdo das peças publicitárias, que eram veiculadas em periódico semanal. Método: estudo na abordagem do método da micro-história, dimensão na História Cultural e domínio da História da Sexualidade, por meio de peças publicitárias veiculadas na Revista da Semana, no período de 1921-1928. Resultados: Estes apontaram para três medicações de combate à sífilis, quando imagens e depoimentos de homens e mulheres influenciavam o consumo de determinadas medicações. Conclusão: A composição das soluções divulgadas no periódico semanal, na atualidade entendemos como Fake news, pois apenas na década de 1940, passou-se a ter a medicação eficaz no tratamento da sífilis para sua cura.

Palavras-chave:

Sífilis; Saúde pública; Publicidade de medicamentos; História das Doenças.

Weekly Magazine: Advertising for the cure of syphilis (1921-1928).

Abstract:

Objective: to identify the influencers of syphilis medications, by means of the content of the advertising pieces, which were carried out in a weekly journal. Method: study in the approach of the method of micro-history, dimension in Cultural History and the domain of the History of Sexuality, by means of advertising pieces carried in the Journal of the Week, in the period 1921-1928. Results: These pointed to three syphilis medications, when images and testimonies of men and women influenced the consumption of certain medications. Conclusion: The composition of the solutions published in the weekly newspaper, in the present day we understand as Fake news, because only in the 1940s, it became effective medication in the treatment of syphilis for its cure.

Keywords:

Syphilis; Public Health; Drug Advertising; History of Diseases.

Revista de la Semana: publicidad de curación de la sífilis (1921-1928).

Resumen:

Objetivo: identificar los influenciadores de las medicaciones de lucha contra la sífilis, a través del contenido de las piezas publicitarias, que se veían en periódico semanal. Método: estudio en el enfoque del método de la microhistoria, dimensión en la Historia Cultural y dominio de la Historia de la Sexualidad, a través de piezas publicitarias vehiculadas en la Revista de la Semana, en el período de 1921-1928. Resultados: Estos apuntaron a tres medicamentos para combatir la sífilis, cuando imágenes y testimonios de hombres y mujeres influyeron en el consumo de ciertos medicamentos. Conclusión: La composición de las soluciones divulgadas en el periódico



semanal, en la actualidad entendemos como Fake news, pues sólo en la década de 1940, se pasó a tener la medicación eficaz en el tratamiento de la sífilis para su curación.

Palabras clave:

Sífilis; Salud pública; Publicidad de medicamentos; Historia de las enfermedades.

Introdução

A sífilis tem diversas denominações no decorrer dos tempos, tais como: doença de Vênus, mal francês, mal italiano, herança das Américas aos colonizadores (BRASIL, 2021). Ela contagiou milhares de pessoas ao deixar sequelas e muitos óbitos.

A origem da doença é polêmica em termos de sua primeira localização. Alguns especialistas acreditam que ela tenha surgido na América, Ásia e África meridional. Outros alegam que foi disseminada na Europa após as navegações ou que ela já existia na Europa, desde a antiguidade, mas era confundida com outras enfermidades. Atualmente, como o avanço tecnológico nas pesquisas genéticas e paleopatológicas apontam indícios que a disseminação ocorreu em diversos continentes, sem origem definida pelos resultados apresentados (BRASIL, 2021).

De fato, nenhum país ou continente quer ser responsável. Isto conduz ao pensamento que, a sífilis trata-se de doença desconhecida até finais do século XV. Não há quem queira hospedar a sífilis, muito menos como visitante ou, tampouco, como patrimônio histórico ou membro da família (CARRARA, 1997).

Cabe destacar que, o francês Jacques de Bethencourt denominou a doença como venérea, ao adotar como referência a deusa do amor e da beleza na mitologia romana, Vênus. O alemão Albrecht Dürer - historiador e artista plástico - retrata (1496) a imagem de um homem com feridas com características da sífilis na pele. Esta foi publicada em um folheto informativo de Theodorus Ulsenius - médico - com o alerta sobre a doença. Em 1837, Phillipe Ricord - médico - conseguiu diferenciar sífilis de gonorréia e em 1905, Fritz Richard Schaudinn - zoólogo - e Erich Hoffmann - dermatologista - identificaram a bactéria *Treponema pallidum*, responsável pela infecção sífilítica (MAJANDER et. al., 2020; BRASIL, 2021).

Nos anos de 1920, após um enfermo passar pelo teste de *Wassermann* – exame que detectava e confirmava a doença. Três fases clínicas foram identificadas: sífilis primária, sífilis secundária e sífilis terciária.



A sífilis primária se apresentava com o aparecimento de um cancro inicial e seu tratamento era feito pelo arsenobenzol - mercúrio ou injeções de óleo cinzento; na secundária as lesões surgiam na pele do acometido e seu tratamento era feito com 914 (novarsenobenzol) e o arsenobenzol. Após as lesões e outras manifestações da sífilis secundária cicatrizarem, era feito um tratamento preventivo com mercúrio; e na terceira, as lesões apresentavam-se mais profundas com ulcerosas e a “cura” era adquirida por meio de injeções de iodeto de sódio e tratamento pelo mercúrio após a cicatrização das lesões (PEIXOTO e CARVALHO, 2018).

Destacamos que o mercúrio foi, amplamente, usado na década de 1920 para o tratamento da sífilis e de outras enfermidades. Acreditava-se que ele seria capaz de agir contra o *Treponema pallidum* e aniquilar as toxinas do corpo do doente. Ele teria maior ação duradoura e seria capaz até de impedir a propagação da doença para as gerações futuras (PUPO, 1922) É possível identificar exemplares de peças publicitárias de medicamentos na Revista da Semana, na década de 1920, que utilizaram esses elementos químicos.

Ressalta-se que a palavra publicidade está atrelada à promoção comercial, que visa o consumo de bens, mercadorias ou serviços; enquanto, a propaganda visa promover o caráter político, religioso ou ideológico (MARSHALL, 2003).

Para tanto, o estudo tem como **objetivo** identificar os influenciadores das medicações de combate à sífilis, por meio do conteúdo das peças publicitárias, que eram veiculadas em periódico semanal.

Metodologia

Trata-se de estudo na abordagem do método na micro-histórica, dimensão da História Cultural, abordagem da história serial e domínio da História da Sexualidade (BARROS, 2004).

A delimitação temporal foi à década de 1920, reduzida a escala da temporalidade para 1921 a 1928. Esta é pautada em virtude do acometimento de um quinto dos brasileiros nas décadas de 1920-1940 serem acometidos e para se ter certa idéia, em 1921, 20% da população era contaminada pela sífilis (RIBEIRO; GALDENCIO; PINTO; SARAIVA; OLIVEIRA, 2021).

As peças publicitárias para análise foram sobre os anúncios de remédios em prol da cura da sífilis com os respectivos depoimentos de seus usuários como influenciadores do



consumo dos produtos. Assim sendo, a busca ocorreu na Revista da Semana, por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

A organização das informações coletadas se deu mediante a ordem cronológica. Estas deram origem a quadros com resultados sobre a indicação do remédio, seu histórico, ocorrência das frequências das peças publicitárias, depoentes por sexo biológico e ocupação.

A discussão ocorreu com a literatura de aderência, quando deu origem às lacunas do estudo, contribuições para a construção das considerações finais.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos da Resolução n. 510/2016 e a Lei dos Direitos Autorais n. 9.610/1998.

Revista da Semana e as peças publicitárias de cura da sífilis

A Revista da Semana foi criada em 1900 por Álvaro de Teffé e circulou até 1959. À época, ela foi considerada pioneira na publicação de imagens e destinada às mulheres, por apresentar conteúdo leve, com conteúdo de propagandas e ilustrações. Era vendido pelo valor de 1\$200 réis, o que, à época, era o equivalente a uma dúzia de ovos, alcançando majoritariamente aquelas com boas condições financeiras (KNUST *et al.*, 2021).

No contexto da década de 1920, a sífilis era um dos problemas de saúde pública. Para tanto, tinha-se o movimento de luta anti-venérea, pois ela tinha por efeito a loucura, por exemplo. O Estado distribuía materiais educativos como forma de campanha, sendo uma das estratégias para o controle e prevenção da doença. Esta não direcionava as mulheres de virtude e relações homoafetivas, mas as meretrizes e aos membros da família – heterossexuais -, apesar de se conhecer a transmissão vertical. (RIBEIRO; GALDENCIO; PINTO; SARAIVA; OLIVEIRA, 2021). Logo, ela era permeada de hipersexualidade, porém limitada pela exposição.

No período de 1921 a 1928 foram identificadas três medicações com peças publicitárias que influenciavam o consumo, a saber: Luesol de Souza Soares, Elixir de Nogueira e Elixir Sulfuroso.

Quadro 1: Medicações encontradas, indicações e históricos (1921-1928).

Medicação	Indicação	Histórico
Luesol de Souza Soares	Sífilis, depurativo do sangue.	Criado por Álvares de Souza Soares, em Pelotas /RS
Elixir de Nogueira	Sífilis, reumatismo, escrófulas, espinhas, fistulas, úlceras, eczemas, feridas, dartros, manchas.	Criado por João da Silva Silveira; composto por álcool, plantas medicinais, salsa, caroba e guáiacio iodurato. Tem seu registro em 1900. Produzido na cidade de Pelotas/RS e, posteriormente, na nova fábrica instalada no Rio de Janeiro, em 1916.
Elixir Sulfuroso	Sífilis, doenças da pele, reumatismo, feridas, asma, bronquites, entre outros.	Criado pelo farmacêutico Tito Lívio Teixeira, composto por cajú, chapéu de couro e guaraná bi-iodarsinado.

No quadro n.1 é possível perceber que as medicações utilizadas na década de 1920 eram indicadas para diferentes tipos de doenças. As indicações eram semelhantes entre si, tendo a sífilis como elemento central, tendo em sua composição elementos químicos, frutas e vegetais. Sendo assim, entende-se que os influenciadores desses produtos acreditavam que os depurativos englobavam o tratamento de patologias de diferentes origens.

Quadro 2: Ocorrência dos depoimentos nas peças publicitárias de cura por ano (1921-1928)

Anos	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Produto farmacológico	Ocorrência dos depoimentos de cura nas peças publicitárias							
Luesol de Souza Soares	1	4	6	1	0	0	0	0
Elixir de Nogueira	8	8	8	16	17	17	16	18
Elixir Sulfuroso	1	0	0	0	0	0	0	0

O Elixir Sulfuroso foi o medicamento com menor circulação publicitária, quando comprado ao Elixir de Nogueira - de maior publicidade. - e o Luesol de Souza Soares.

Quadro 3: Ocorrência dos depoimentos nas peças publicitárias, por sexo/ ano, para a influência do consumo dos remédios (1921-1928)

Anos	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Produto farmacológico	Ocorrência dos depoimentos de cura							
Depoimento por sexo biológico	H	M	H	M	H	M	H	M

Luesol de Souza Soares	1	0	4	0	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elixir de Nogueira	8	0	8	0	8	0	16	0	17	0	16	1	15	1	17	0
Elixir Sulfuroso	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: Homem (H) e Mulher (M)

As três peças publicitárias dos medicamentos utilizavam, em sua maioria, homens para testemunharem sobre suas curas. Apenas, em 1927 e 1928, o Elixir de Nogueira utilizou o depoimento de uma mulher, a doutora Izaura L. C. Leite.

A médica citada é Isaura Leitão de Carvalho, formada na Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador (1916), tendo por tese defendida, intitulada Transfusão sanguínea. A pesquisa, à época, alegou se tratar da ocorrência da primeira hemotransfusão no Brasil ocorrida em Salvador (Bahia) (CARVALHO, 1916). Contudo, investigação realizada em 2019 ao consultar arquivos documentais contestou a versão daquela época, na perspectiva histórica, ao afirmar que o primeiro procedimento ocorreu em 1877, na cidade do Rio de Janeiro, nas dependências do Hospital São Sebastião (CUNHA, 2019, CUNHA et. al., 2022).

Querelas à parte, a médica era uma profissional de referência, especialmente, na temática sanguínea. Isto nos leva a inferir o interesse do Elixir de Nogueira em dar credibilidade ao consumo do remédio, não apenas por ser do campo da medicina, mas pela sua qualificação no tema. Logo, seu depoimento fazia a distinção dos demais, majoritariamente masculinos e médicos (ver quadro 3 e 4), o que nos leva ao entendimento do que cita Bourdieu em sua redação “o poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo (...) (BOURDIEU, 2007, pg.14)

Quadro 4: Ocorrência dos depoimentos de cura por ocupação de cada medicação por ano

Ocupações	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Ocorrência dos depoimentos de cura por ocupação para o Luesol de Souza Soares								
Militar	1	4	6	1	0	0	0	0
Ocorrência dos depoimentos de cura por ocupação para o Elixir de Nogueira								
Empresário	3	1	0	0	0	0	0	0
Militar	0	0	0	0	0	0	0	2
Agricultor	0	5	0	0	0	0	0	0
Dentista	0	0	1	0	0	0	0	0
Médico/a	0	0	0	15	17	15	11	2
Médico e Prof.	0	0	0	0	0	0	1	0
Médico e Farmacêutico	0	0	0	0	0	0	0	4
Professor	0	0	0	0	0	0	0	2
Negociante	0	0	0	0	0	0	0	2
Político	0	0	3	0	0	0	0	0
Guarda livro	0	0	0	0	0	0	1	2
Sem indicação	5	2	4	0	0	2	6	9
Ocorrência dos depoimentos de cura por ocupação para o Elixir Sulfuroso								
Sem indicação	1	0	0	0	0	0	0	0

Tratando-se da ocorrência de depoimentos dos influenciadores de cura por ocupação, as peças publicitárias do Luesol de Souza Soares foram representadas apenas por militares. O Elixir de Nogueira também foi representado por militares, mas abrangeu um número maior de ocupações, sendo: empresários, professores, dentistas, negociantes, políticos e, em sua maioria, médicos. Além de pessoas que não indicaram suas ocupações. O depoimento do Elixir Sulfuroso não especificou o ofício de seus depoentes.

O quadro n. 5 apresenta exemplos de influenciadores para o consumo por meio das peças publicitárias, arbitrariamente, optamos por cinco. Estas para darem certa ideia ao leitor de nossos resultados sobre a configuração delas veiculadas nas páginas da Revista da Semana (1921-1928).

Quadro 5: Imagens das peças publicitárias por medicação

Medicamento	Peças publicitárias	
<p>Luesol de Souza Soares</p>	<p>Gratidão de um militar! MAIS UMA CURA!</p> <p>E assim sucede sempre aos que usam o incomparável depurativo-tonico</p> <p>LUESOL</p> <p>DE Souza Soares</p> <p>«É com o fim exclusivo de comunicar-vos que, fazendo uso do vosso poderoso preparado denominado Luesol, obtive os mais eficazes resultados, tanto já a um alto estado, indispensável ao tratamento medicamentoso. A moléstia curada com o Luesol foi a terrível SYPHILIS, grande flagelo da humanidade actual, marginal. Esta carta não é outra coisa senão o testemunho de reconhecimento e gratidão, pôde fazer uso como melhor vos convier: Agostin (Rio Grande do Sul) Setembro, 318. Honrário Edifica do Café, Cabo de 1.º Reg. de Cavalaria. Certo Testemunho: José Amantino de Oliveira, sargento ajudante, Jubens Acoppe de Almeida, M. de Freitas da Valle Neto.</p> <p>O Luesol de Souza Soares tem alcançado um sucesso tão completo, tão exultante e surpreendente que hoje em dia todos o preferem! É um producto que se impõe pelas suas inúmeras qualidades!</p> <p>Producto de uma conferência aprimorada, sem álcool, de bom paladar, de ação completa, liberada e aconselhado pelos médicos, o Luesol é o remédio sem igual para os avariados.</p> <p>O LUESOL cura de verdade. Não falha nunca!</p> <p>A venda em todas as farmácias e drograrias e nas seguintes casas: — Alta Gomez & Cia. — Rua S. Pedro, 29 — J. M. Faria Andrade. — Travessa Freitas & Cia. — Curves, 88 — Rodolpho Heja, 7 de Setembro, 61 — Grande & Cia. — Rio.</p>	<p>NO MODELAR HOSPITAL DA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>O LUESOL de Souza Soares é de incomparável vantagem!</p> <p>«Cumpre-me dizer-vos que acompanho a observações feitas pelos meus collegos Capitães Drs. Antenor da Grana de Abreu e Antonio da Silva Frões, em doentes internados neste hospital, verificando que effectivamente, o LUESOL é de INCOMPARAVEL VANTAGEM NOS CASOS DE MANIFESTAÇÕES SYPHILITICAS.</p> <p>— Porto Alegre, Major Armando de Bello Barbedo — (Director de importante hospital).</p> <p>Os ruidosos successos do incomparavel depurativo LUESOL de Souza Soares são SEMPRE confirmados, o que prova exuberantemente que a sua ação curativa é CERTA, POSITIVA!!</p> <p>A Syphilis, sendo uma das enfermidades mais perigosas, destruidoras, traiçoas e difficil de extinguir, necessita ser atacada com presteza, por meio de um tratamento REGULAR, SEGURO E ENERGIICO!!! Constitui um grande perigo não tratar SYPHILIS ou tratála de forma insufficiente e incompleta!!</p> <p>Para combatala, torna-se necessario recorrer a um medicamento GARANTIDO, de ação SEGURA.</p> <p>Todos aquelles, pois, que suscitarem da existencia da terrivel SYPHILIS devem começar a tratar-se com o LUESOL de Souza Soares, o mais seguro depurativo do sangue!!</p> <p>A venda nas principais farmácias e drograrias</p>
	<p>Fonte: Revista da Semana, n. 2, p. 33</p>	<p>Fonte: Revista da Semana, n. 24, p. 8</p>
<p>Elixir de Nogueira</p>	<p>Enorme Ferida na Perna</p> <p>Declaro ao publico que fui atacado de SYPHILIS, apresentando-me na perna esquerda uma enorme ferida, profunda, comprometendo os tecidos musculares.</p> <p>Usei diversos preparados indicados para casos identicos, sem obter o menor resultado.</p> <p>Tendo lido diversas curas feitas pelo ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, animei-me a usar esse depurativo: tive a felicidade de ficar radicalmente curado com esse grande remedio.</p> <p>Gravatá (Pernambuco) 10 Novemb. 921</p> <p>Antonio Gonzaga da Silva (Residente na Rua da Grota)</p> <p>Antonio Gonzaga da Silva (Firma reconhecida)</p>	<p>Considero o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas!</p> <p>Receitando continuamente vossso preparado denominado</p> <p>«ELIXIR DE NOGUEIRA»</p> <p>do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellent depurativo do sangue.</p> <p>Una (Bahia) 30 de Abril de 1917</p> <p>Dra. Izaura L. C. Leite.</p> <p>SYPHILIS?</p> <p>Só o poderoso e popular</p> <p>ELIXIR DE NOGUEIRA</p>
	<p>Fonte: Revista da Semana, n. 52, p. 39</p>	<p>Fonte: Revista da Semana, n. 44, p. 37</p>

<p>Elixir Sulfuroso</p>	<div data-bbox="667 248 995 898" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">“ELIXIR SULFUROSO”</p> <p>de cajú, chapéu de couro e guaraná bi-iodarsinado</p> <p>O <i>Elixir Sulfuroso</i>, que tem o sabor e o aroma deliciosos do cajú, é o mais poderoso, completo, científico e moderno depurativo, tônico, anti-rumático e anti-artirítico, contendo tudo quanto a Natureza e a Medicina têm de melhor e mais eficaz: minerais, frutas e plantas. Substitue vantajosamente as águas sulfúreas como as de Poços de Caldas. Cura a <i>sífilis</i>, doenças da pele, reumatismo, artrismo, fraqueza, escrophulas, cocerias, feridas, asma, bronchites, etc., etc., como o provam milhares de attestados de médicos e pessoas curadas!!</p> <p>JÁ ESTAVA DESANIMADO! TINHA USADO TUDO!!</p> <p>Curou-se de <i>sífilis</i> rebelde, tinha feridas, manchas e cocerias por todo o corpo!</p> <p>Ilmo. sr. Phco. Tito Livio Teixeira.</p> <p>Saudações.</p> <p>É com grande satisfação que venho participar-lhe que me curei completamente de uma <i>sífilis</i> antiga e rebelde, com feridas, manchas e cocerias por todo o corpo, dores de cabeça e nos ossos que quasi me impediam de dormir, com o uso de alguns vidros do seu maravilhoso e delicioso preparado ELIXIR SULFUROSO DE CAJÚ, CHAPEU DE COURO e GUARANA BI-IODARSINADO, tendo antes usado tudo e estando já desanimado! Junto lhe envio o meu retrato, como prova de gratidão pela importante cura.</p> <p style="text-align: right;">João Baptista do Nascimento. (Firma reconhecida).</p> <p><small>RODOLPHO HESS & C. 7 de Setembro 61 - ARAUJO FREITAS, Quares 88 DROGARIA TEIVE, Buenos-Aires 114, e DROGARIA ANDRE: 7 de Setembro 39.</small></p> </div>	
-------------------------	--	--

Fonte: Revista da Semana, n. 47, p. 38

Como podemos identificar no quadro 5 as peças publicitárias utilizavam imagens daqueles que prestavam seus depoimentos para chamar a atenção do consumidor. A estratégia adotada era pela técnica denominada de AIDA – Atenção, Interesse, Desejo e Ação. As primeiras letras da sigla destinam-se a chamar a atenção do consumidor, captar o interesse, despertá-lo e, por último, o agir pela ação da peça (ROSA, CUNHA, 1999).

A terapia para a época utilizava quatro tipos de elementos químicos, a saber: iodetos, derivados arsenicais, bismuto e mercúrio. O último era associado ao álcool e produtos naturais, tais como: plantas medicinais, como por exemplo, cajú e salsa. Desta junção, formavam elixires que garantiam poder de restabelecimento (NETO, 2009).

As medicações que eram indicadas nas peças publicitárias da Revista da Semana prometiam ser a cura para inúmeras doenças de diferentes origens, dentre as quais: reumatismo, asma, bronquite, espinhas e úlceras. Nelas as imagens de homens predominavam. Isto significa que a doença estava relacionada ao fato de que eles eram os mais acometidos.

Para se ter certa ideia, segundo a Liga de Combate à Sífilis de São Paulo, ao incluir dados do Rio de Janeiro (1918), 56,6% da população masculina era acometida pela sífilis e de

49,8% e 44,8% tratava-se de casados - relações extraconjugais - e solteiros, respectivamente (GERMEK, 1941).

Em 1920, ocorreu a criação da Inspetoria de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas (IPLDV), pela Reforma Sanitária. O órgão tinha por modelo de saúde sanitarista em voga, o combate da sífilis como um dos objetivos. Nessa proposta de atendimento aos acometidos, as meretrizes ganharam destaque, pois elas eram as maiores propagadoras da doença (BATISTA, 2016).

Nesse cenário sanitário, os médicos se dividiram entre a regulamentação da prostituição e o abolicionismo. No primeiro grupo, eles acreditavam que teriam maior controle da doença pelo estabelecimento da ordem social, por meio de vigilância constante das meretrizes. A estratégia era proteger a moral da família e das mulheres virtuosas. Por outro lado, o segundo grupo acreditava na retenção sexual masculina e na emancipação política feminina, como meio de pôr fim à promiscuidade e o contágio da doença (BATISTA, 2016).

Cabe destacar que, em 1861, o jornal *New York Times* veicula a publicidade do preservativo. Anos mais tarde (1873), a comercialização foi proibida por força de lei por alegação de controle da natalidade pelos princípios católicos. Isto levou a propagação de doenças, especialmente, durante a I Guerra Mundial (1914-1918). Para tanto, Franklin D. Roosevelt - secretário adjunto da Marinha ocupou o cargo no governo Woodrow Wilson - autorizou o uso em prol do combate às doenças venérea, mas o artefato ganhou popularidade na década de 1930, quando presidente dos Estados Unidos (1933-1945) (GARCIA, HERNÁNDEZ, HERRERA, MARIN, RIVADULLA, 2019)

Na década de 1910, o Rio de Janeiro/Brasil foi marcado pela influência da França, por meio da *Belle Époque*. A mulher aumentava, de forma modesta, a sua inserção no mercado de trabalho, processualmente, considerando as limitações das condições sociais do feminino. Este movimento do privado para o público, só foi válido em caso de necessidades de contribuir para o custeio da família, mas sem atrapalhar seu desempenho nas tarefas maternas e domésticas (REMER, 2010). Após o conflito internacional (1914-1918) ocorreu o processo de americanização, quando passou a valorizar a modernidade, inclusive com o movimento do sufrágio feminino (MACENA, 2008). Isto transformou a vida e o comportamento



sociocultural, que passaram a desenvolver novos pensamentos e uma nova maneira de viver (CAVALCANTI, 2022).

Tal movimento levou a mulher a estar mais inserida na esfera pública, fazendo com que tivessem acesso a bens e serviços que eram negados anteriormente. Inseridas no mercado de trabalho, mesmo diante de algumas restrições e com valores diferenciados do masculino, elas seguiram. Algumas atividades aceitáveis eram de professora, costureira, enfermeira e secretária, por exemplo, mas, também, não era para qualquer mulher. Estas eram ocupações que necessitavam de instrução formal (PERROT, 2007).

Apesar de estar em um momento de transição de pensamento e transformação em diferentes âmbitos, a mulher vivia uma ambiguidade. Influenciadas pelos ideais sufragistas, elas se dividiam entre o moderno e o tradicional. Elas lutavam, mas deveriam agir com graça e doçura para conseguirem o que desejavam (MACENA, 2008), bem como eram influenciadas pela imprensa ao acompanharem a movimentação sociocultural (REZENDE, 1999).

Alguns neste momento podem se perguntar: qual o motivo de inserção da mulher na perspectiva da sífilis? A resposta pode gerar outras pesquisas, mas iremos sintetizar alguns aspectos.

A Revista da Semana com população alvo para as mulheres, por ser de leitura leve e assuntos sociais ou similares apresentavam às leitoras peças publicitárias, dentre elas, o que a presente pesquisa tem por objeto. Logo, entendemos que elas eram as maiores consumidoras dos conteúdos.

Ao saberem das “curas prováveis”, ao menos duas possibilidades poderiam passar pelas suas mentalidades: 1) caso seus maridos, namorados ou situações similares fossem contaminados, eles poderiam ser curados, bem como elas pelo contágio; 2) as intelectualizadas, no campo da saúde, desconfiavam das peças pela composição dos remédios/soluções e, possivelmente, ficavam alertas aos sinais e sintomas da sífilis em seus companheiros, mesmo diante da presença feminina nas peças publicitárias.

O tratamento da sífilis, por meio da penicilina, ocorreu em meados da década de 1940 (NETO, 2009). Anteriormente a esse tempo, os predicativos de pecaminosos e preconceituosos eram associados aos contaminados, desde castigo divino a comportamentos



imorais, até que no início da década de 1960, quando ocorreu o declínio da incidência mediante a descoberta de novos medicamentos.

Ao chegarmos próximas as considerações finais não podemos negar as lacunas deixadas, quando a relação de gênero poderia enriquecer a discussão, por exemplo, mas deixamos para outras pesquisas. Por outro lado, contribuímos para o campo da saúde ao trazer, por meio das peças publicitárias, a microscopia sobre a trajetória de sífilis no período de 1921 a 1928.

Considerações finais

Ao traçarmos como objetivo identificar os influenciadores das medicações de combate à sífilis, por meio do conteúdo das peças publicitárias, que eram veiculadas em periódico semanal, ele foi cumprido. Isto posto, a trajetória perpassou pelo texto e respectivo contexto sociocultural, de forma verossímil, pois o passado ficou lá.

Hoje, sabemos que os ingredientes na composição daqueles medicamentos apresentados nas peças publicitárias trouxeram possíveis consequências, por serem tóxicos ao organismo humano e ineficazes contra aquele tipo de doença.

Isso nos faz pensar na possibilidade que as peças publicitárias eram, o que nos dias de hoje, entendemos como *Fake news*. Atualmente, sabemos que na fase secundária da doença os sinais e sintomas desaparecem e a patologia segue silenciosamente o seu curso, quando não tratadas de forma adequada, até a forma mais grave, a fase terciária com agravos severos à saúde.

Referências

AGUIAR G. A. *et al.* **Historia del condón y otros métodos anticonceptivos**. Revista Médica Electrónica, [S.l.], v. 41, n. 2, p. 588-597, abr. 2019. ISSN 1684-1824. Disponível em: <https://revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/2634> . Acesso em: 21 nov. 2023

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro; Bertrand, 2007.

BARROS, J. D. **Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 16, p. 17-35, dez. 2004 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4785/art3_16.pdf . Acesso em: 1 maio 2023.

BATISTA, R. S. **Um projeto de combate à sífilis nos sertões da Bahia**. *Intellectus*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 224–241, 2016. DOI: 10.12957/intellectus.2016.26672. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intellectus/article/view/26672>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sífilis: História, Ciência e Arte**. Brasília, 2021.

CARRARA, S. **A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica**. História, ciências, saúde-Manguinhos, v. 3, p. 391-408, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/7KqnSpqPX5CqVKZvJHm97QJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CARRARA, S. **Tributo a vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40 [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 339 p. ISBN: 85-85676-28-0. Available from SciELO Books . Acesso em: 16 mai. 2023.

CARVALHO, I. L. **Transfusão sanguínea**. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador, 1916.

CAVALCANTI, N.; CASTRO, R. **Mulheres na década de 1920: aproximações entre Belém e Recife**. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 224-243, 2022. DOI: 10.35355/revistafenix.v19i1.989. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/989> . Acesso em: 21 nov. 2023.

CUNHA, C. S.; *et al.* **Transfusão de sangue no Rio de Janeiro e em Salvador: a tecnologia na virada do século**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 17, n. 48, p. 153-160, 2022. DOI: 10.47385/cadunifoa.v17.n48.3649. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3649>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NETO, B. G. **Das sangrias à penicilina: o saber médico e o tratamento da sífilis**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Interna; Medicina e Ciências Correlatas) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2009. Disponível em: <https://bdtd.famerp.br/handle/tede/72#:~:text=no%20in%C3%ADcio%20da%20d%C3%A9cada%20de,trepon%C3%AAmica%2C%20praticamente%20sem%20efeitos%20adversos>. Acesso em: 19 out. 2023.

GERMEK, O. A. **A LIGA DE COMBATE A SÍFILIS**. REVISTA DE MEDICINA, São Paulo, v. 11, p. 9-13, 31 mar. 1941. Disponível em: [file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/50524-Texto%20do%20artigo%20completo-62639-1-10-20130128%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/50524-Texto%20do%20artigo%20completo-62639-1-10-20130128%20(1).pdf). Acesso em: 24 out. 2023.

MACENA, F. F. **Madames, mademoiselles, melindrosas: "feminino" e modernidade na revista Fon-Fon (1907-1914)**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_f2dd7365392c636d5808474c8f807628 Acesso em: 1 nov. 2023.

REMER, M. M. Z. **A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE: DE RAINHA DO LAR AO MAGISTÉRIO**. REVISTA UNIANDRADE, [s. l.], v. 11, n. 1, 4 abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5935/revuniandrade.v11i1.2>. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/2> . Acesso em: 26 out. 2023.

RIBEIRO, B. V. D. *et al.* **Um século de sífilis no Brasil: deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11727>. Acesso em: 9 mai. 2023.

KNUST, M. A.; *et al.* **Uso do Lysol em tempos pós-pandêmicos da gripe espanhola**. Revista de Enfermagem Referência, [S. l.], v. 5, n. 8, Supl. 8, p. 1-8, 2021. DOI: 10.12707/RV20142. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/27200>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Majander, Kerttu; *et al.* **Ancient Bacterial Genomes Reveal a High Diversity of Treponema pallidum Strains in Early Modern Europe**. Current Biology, v. 30, October 5, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0960982220311763>. Acessado em: 22 nov. 2023.

MARSHALL, L. **O Jornalismo na era da publicidade**. São Paulo, Summus Editorial, 2003.



PEIXOTO, P. B.; DE CARVALHO, L. D. “**Memento lues, delenda lues!**” **A profilaxia e o tratamento da sífilis na Revista de Medicina nos anos 1920.** Esboços: histórias em contextos globais, v. 25, n. 40, p. 391-412, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7010438>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo, editora Contexto, 2007.

PUPO, A. **Uma campanha salutar: a luta contra a syphilis em São Paulo – Sobre a organização de dispensários anti-venereos e sua função prophylactica.** *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 003, n. 020, 1922, p. 16. Disponível em: http://www.obrasraras.usp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4157/Revista_de_Medicina_vol_3_n_20_1922.pdf?sequence=1 Acesso em: 15 abr. 2023.

ROSA, J. A.; CUNHA, T.C.G. **Jornal de empresa – criação, elaboração e administração.** São Paulo; STS, 1999.

